

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 09 - Nº 07 – julho de 2016



BOLETIM 07/2016

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

JULHO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 09 de agosto de 2016.

**VALOR DA CESTA BÁSICA SOBE 0,80% EM DOIS VIZINHOS, CAI -2,35% EM FRANCISCO BELTRÃO
E -3,99% EM PATO BRANCO.**

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em julho, 02 dos 03 municípios de maior expressão econômica do sudoeste do Paraná - onde se realiza mensalmente, a partir da coordenação da Profa. Roselaine Navarro Barrinha, do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE, a pesquisa “Determinação Mensal do Custo da Cesta Básica de Alimentação” -, apresentaram reduções no valor gasto com a alimentação básica.

Dois Vizinhos foi o único município dentre os pesquisados a apresentar alta no valor da cesta básica de alimentação (0,80%) em julho - em termos monetários, R\$ 2,91. Para o ano, o que se verifica é uma alta de (4,69%) - monetariamente R\$1 6,48. O valor gasto em julho com a cesta de alimentação foi de R\$ 367,80.

Em Francisco Beltrão a redução foi de (-2,35%) - monetariamente, R\$ 8,45. No acumulado do ano o que

se tem é um aumento de (1,79%) – em moeda R\$ 6,15. O gasto com a alimentação básica foi de R\$ 350,19.

Em Pato Branco a redução foi de (-3,99%), ou seja, R\$ 14,85. Para o ano, a alta é de (1,61%) - em termos monetários, R\$ 5,66.

A redução ocorrida nos 02 municípios contraria a tendência apresentada pela pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, que constatou elevação no valor monetário da cesta de alimentação em 22 das 27 capitais pesquisadas.

Na tabela 01 seguem expressos, para os 03 municípios, o valor integral da cesta básica, o montante gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o valor gasto com cada produto representa no valor total da cesta básica de alimentação.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - junho/julho-2016

| Produtos | Dois Vizinhos | | | | Francisco Beltrão | | | | Pato Branco | | | |
|--------------------|---------------|---------------|-------------|-----------------------|-------------------|---------------|--------------|-----------------------|---------------|---------------|--------------|-----------------------|
| | 06/2016 | 07/2016 | jun/jul | 07/2016 | 06/2016 | 07/2016 | jun/jul | 07/2016 | 06/2016 | 07/2016 | jun/jul | 07/2016 |
| | Preço R\$ | Preço R\$ | Variação % | Peso % no Valor Total | Preço R\$ | Preço R\$ | Variação % | Peso % no Valor Total | Preço R\$ | Preço R\$ | Variação % | Peso % no Valor Total |
| Alimentação | 364,89 | 367,80 | 0,80 | 100,00 | 358,64 | 350,19 | -2,35 | 100,00 | 372,59 | 357,74 | -3,99 | 100,00 |
| Arroz | 8,08 | 8,40 | 3,86 | 2,28 | 7,75 | 8,13 | 4,96 | 2,32 | 8,19 | 8,52 | 3,99 | 2,38 |
| Feijão | 26,50 | 30,70 | 15,85 | 8,35 | 25,38 | 29,29 | 15,39 | 8,36 | 25,53 | 30,93 | 21,17 | 8,65 |
| Açúcar | 7,22 | 7,18 | -0,55 | 1,95 | 6,71 | 6,90 | 2,76 | 1,97 | 6,48 | 7,17 | 10,57 | 2,00 |
| Café | 10,97 | 11,35 | 3,47 | 3,09 | 10,56 | 10,48 | -0,69 | 2,99 | 9,90 | 9,90 | -0,02 | 2,77 |
| Far. de trigo | 3,33 | 3,42 | 2,80 | 0,93 | 3,07 | 3,16 | 2,92 | 0,90 | 3,10 | 3,19 | 2,88 | 0,89 |
| Batata | 27,53 | 26,07 | -5,31 | 7,09 | 32,01 | 24,02 | -24,95 | 6,86 | 37,25 | 27,14 | -27,12 | 7,59 |
| Banana | 13,63 | 15,09 | 10,67 | 4,10 | 14,12 | 14,79 | 4,78 | 4,22 | 13,18 | 14,97 | 13,60 | 4,18 |
| Tomate | 32,80 | 28,54 | -12,99 | 7,76 | 34,17 | 29,44 | -13,83 | 8,41 | 43,59 | 27,78 | -36,28 | 7,76 |
| Margarina | 5,76 | 6,40 | 11,08 | 1,74 | 5,36 | 4,96 | -7,39 | 1,42 | 8,08 | 8,09 | 0,09 | 2,26 |
| Pão | 34,98 | 38,48 | 10,01 | 10,46 | 39,82 | 40,03 | 0,53 | 11,43 | 34,91 | 35,94 | 2,94 | 10,05 |
| Óleo de soja | 3,64 | 3,27 | -10,15 | 0,89 | 3,35 | 3,22 | -3,94 | 0,92 | 3,31 | 3,08 | -6,96 | 0,86 |
| Leite | 32,99 | 33,25 | 0,79 | 9,04 | 27,20 | 30,19 | 11,01 | 8,62 | 27,24 | 30,40 | 11,62 | 8,50 |
| Carne | 157,46 | 155,66 | -1,14 | 42,32 | 149,16 | 145,58 | -2,40 | 41,57 | 151,82 | 150,63 | -0,79 | 42,11 |

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), julho/2016.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. Nesse sentido, a tabela 02 expressa, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, bem como as diferenças de tal

valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 880,00) e líquido (R\$ 809,60). Os valores constantes da tabela evidenciam que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, que em julho foi remunerado pelo salário mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional – julho/2016.

| Localidades | junho/2016 | | | julho/2016 | | |
|-------------------|-----------------------------|--|--|-----------------------------|--|--|
| | Cesta Básica Familiar (R\$) | Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$) | Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$) | Cesta Básica Familiar (R\$) | Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$) | Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$) |
| Dois Vizinhos | 1.094,67 | -214,67 | -285,07 | 1.103,40 | -223,40 | -293,80 |
| Francisco Beltrão | 1.075,92 | -195,92 | -266,32 | 1.050,57 | -170,57 | -240,97 |
| Pato Branco | 1.117,77 | -237,77 | -308,17 | 1.073,22 | -193,22 | -263,62 |

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), junho/2016.

O pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 91 horas e 57 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual de alimentação e 275 horas e 51 minutos, para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 87 horas e 33 minutos e 262 horas e 39 minutos, respectivamente; em Pato Branco,

89 horas e 26 minutos e 268 horas e 18 minutos, respectivamente. Nos 03 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria sido insuficiente para suprir o já referido fim.

Os dados anteriormente referidos, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representa no valor do salário mínimo vigente, para os 03 referidos municípios do Sudoeste do Paraná, São Paulo e as três capitais do Sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido julho/2016.

| Localidades | julho/2016 | | |
|-------------------|-------------|---------------------------------------|-------------------|
| | Cesta (R\$) | Porcentagem do salário mínimo líquido | Horas de trabalho |
| São Paulo | 475,27 | 58,70 | 118h49min |
| Curitiba | 420,24 | 51,91 | 105h04min |
| Florianópolis | 443,11 | 54,73 | 110h47min |
| Porto Alegre | 468,78 | 57,90 | 117h12min |
| Dois Vizinhos | 367,80 | 45,43 | 91h57min |
| Francisco Beltrão | 350,19 | 43,26 | 87h33min |
| Pato Branco | 357,74 | 44,19 | 89h26min |

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), julho/2016.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em julho, a alimentação básica para um adulto, em Dois Vizinhos, exigiu o gasto de (41,80%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 880,00) e (45,43%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 809,60). Em Francisco Beltrão, exigiu-se, para tal fim, (39,79%) e (43,26%), respectivamente. Em Pato Branco, o percentual empregado foi de (40,65%) e (44,19%), respectivamente. Para que, efetivamente, o

trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, o salário mínimo necessário deveria ter sido, em julho, de R\$ 3.089,90 em Dois Vizinhos (3,51 vezes o salário mínimo vigente), de R\$ 2.941,97 em Francisco Beltrão (3,34 vezes o mínimo vigente) e de R\$ 3.005,35 em Pato Branco (3,42 o mínimo vigente).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM JUNHO

Em julho, a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE apontou aumento no preço do conjunto de bens alimentícios básicos em 22 das 27 capitais. As maiores altas percentuais ocorreram em Boa Vista (8,02%) e João Pessoa (5,79%). As reduções percentuais ficaram entre (-4,35%) em Florianópolis e (-0,23%) em Brasília. Apesar do referido, o DIEESE destacou, em seu boletim de julho, que São Paulo apresentou o maior valor para a cesta básica (R\$475,27), seguida de Porto Alegre (R\$468,78) e Rio de Janeiro (R\$448,28). Natal (R\$362,63) e Rio Branco (R\$ 371,94) foram apresentaram os menores valores.

Nos municípios do Sudoeste do Paraná onde ocorre a pesquisa, a cesta básica de alimentação de maior valor foi a de Dois Vizinhos R\$367,80 e a de menor valor a de Francisco Beltrão R\$350,19, ainda que Pato Branco tenha apresentado uma redução percentual substantiva em julho, quase (4%).

Em Dois Vizinhos, dos 13 produtos que compõem a cesta 08 apresentaram altas e 05 quedas de preços, como pode ser visto na tabela 01, logo no início do boletim. As altas mais expressivas ocorreram nos preços do feijão (15,85%), da margarina (11,08%), da banana (10,67%), do pão (10,01%), do arroz (3,86%) e do café (3,47%). As reduções mais significativas ocorreram nos preços do tomate (-12,99%), do óleo de soja (-10,15%), da batata (-5,31%) e da carne (-1,14%). Vale ressaltar que o pão e o feijão aparecem como os maiores vilões no aumento da cesta neste município, tendo representado quase 20% do valor total da mesma.

Em Francisco Beltrão 07 produtos apresentaram aumentos e 06 quedas de preços. As altas mais significativas foram nos preços do feijão (15,39%), leite (11,01%), arroz (4,96%) e banana (4,78%). As maiores reduções ocorreram nos preços da batata (-24,95%), tomate (-13,83%), margarina (-7,39%), óleo de soja (-3,94%) e carne (-2,40%).

Em Pato Branco 08 produtos tiveram elevações e 05 quedas de preços. As maiores elevações ficaram por conta do feijão (21,17%), da banana (13,60%), do açúcar (10,57%), do arroz (3,99%) e do pão (2,94%). As reduções mais significativas ocorreram nos preços do tomate (-36,28%), da batata (-27,12%), do óleo de soja (-6,96%) e da carne (-0,79%).

Em Francisco Beltrão e em Pato Branco a redução ocorrida no valor da cesta em julho se deve em especial ao comportamento de baixa observado nos

preços do tomate, da batata e da carne, que juntos representaram mais de 55% do valor total da mesma. A alta poderia ter sido mais expressiva, não houvessem sido tão substanciais as altas no feijão e no leite.

A forte alta ocorrida no preço do feijão nos 03 municípios do Sudoeste Paranaense seguiu a tendência expressa pela pesquisa do DIEESE, que apontou elevação do preço do feijão em 25 das 27 capitais. Nessas, as variações percentuais chegaram, para o feijão preto, a (42,58%) no Rio de Janeiro e (39,10%) em Curitiba. Tal comportamento se deve, conforme destacado pelo referido instituto, a pelo menos dois fatores, o clima, que prejudicou a qualidade do grão e penalizou a oferta, e a redução da área plantada do feijão em face da ampliação da área de soja.

O leite também apresentou aumento de preço nos 03 municípios. As altas foram mais expressivas em Francisco Beltrão e Pato Branco e de menor expressão em Dois Vizinhos. Tal movimento reforçou o evidenciado em todas as capitais pesquisadas pelo DIEESE. Segundo o referido instituto, as maiores altas percentuais ocorreram em Cuiabá (28,89%) e Vitória (26,70%). As explicações quanto ao aumento seguem as mesmas do mês precedente, a entressafra e a elevação nos custos de produção, dentre os quais se insere a elevação ocorrida no preço da ração.

A batata e o tomate foram os produtos que em julho apresentaram reduções substanciais de preços nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná e na maioria das capitais nas quais seu preço é coletado pelo DIEESE. A queda no preço da batata, conforme destacou o DIEESE, em seu boletim mensal, se deve ao final da safra e à boa qualidade do tubérculo colhido. As reduções ficaram entre (-33,02%) em Vitória e (-2,38%) em Goiania. Quanto ao tomate, as quedas mais significativas ocorreram em Campo Grande (-21,26%), Belém (-15,85%) e Goiânia (-15,75%). O comportamento regressivo no preço do referido produto se deve, segundo mencionado pelo DIEESE, à retração da demanda em função das férias, apesar da lenta maturação do tomate - por causa do clima ameno - que reduziu a oferta. Em outros termos, a redução da demanda compensou a redução da oferta. Na seqüência, seguem os Gráficos 01, 02 e 03, que evidenciam, a variação percentual nos preços dos produtos que compõem a cesta básica em julho; a variação acumulada ocorrida no ano, nos preços dos produtos e, por fim; o preço unitário de cada produto nos três municípios do Sudoeste em julho.

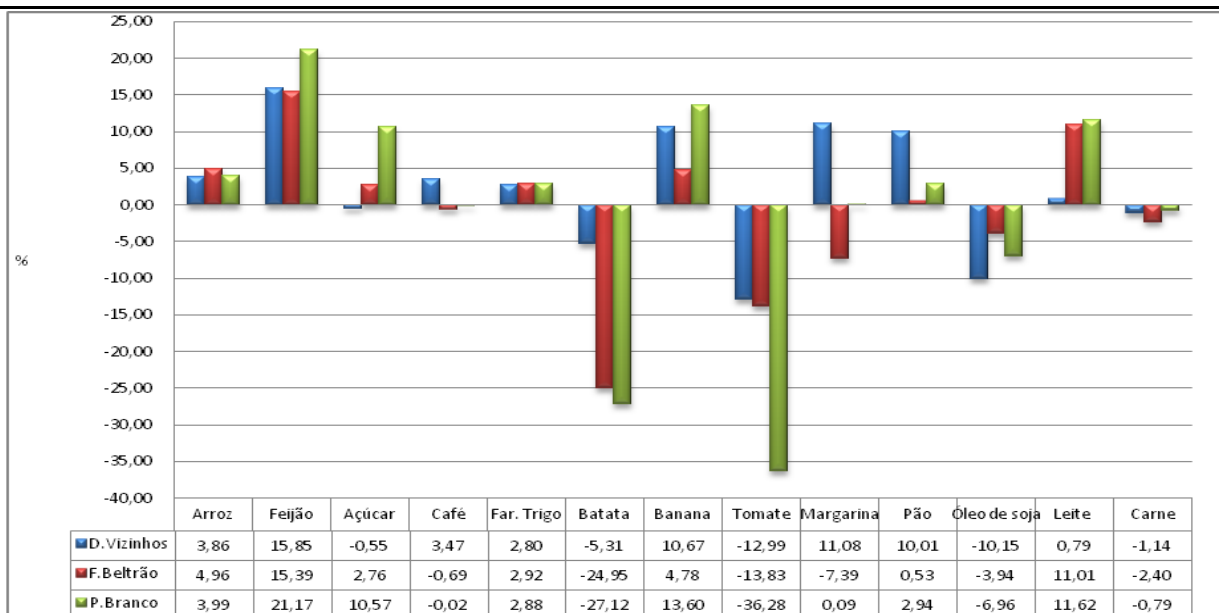


Gráfico 01 - Variação Percentual Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – jun/jul de 2016.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

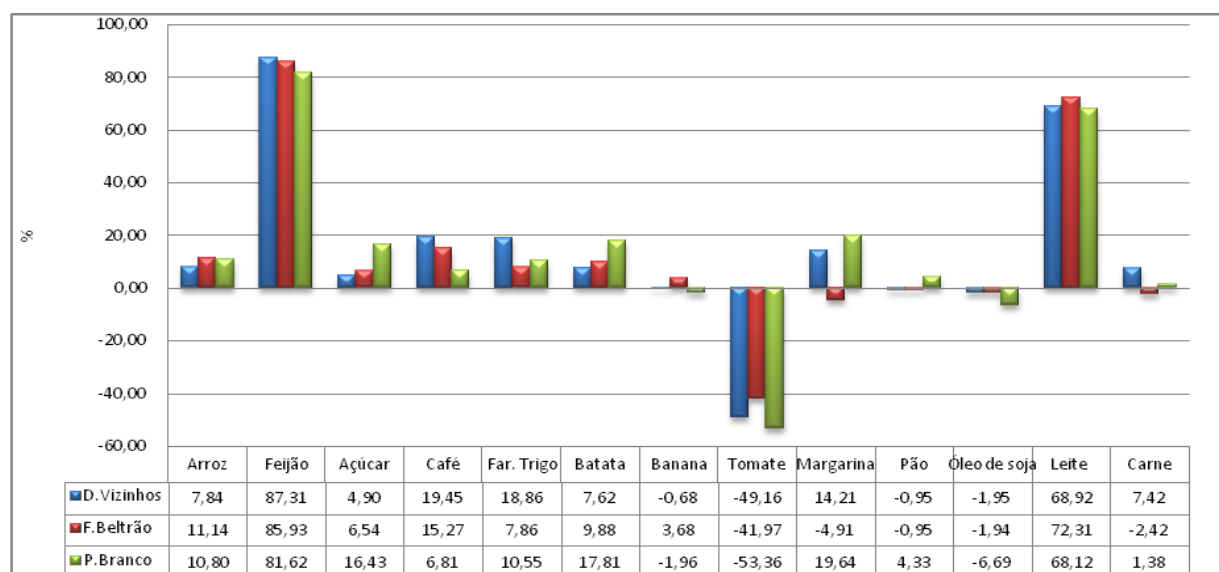


Gráfico 02 – Variação Acumulada no Ano Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco em junho/2016.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

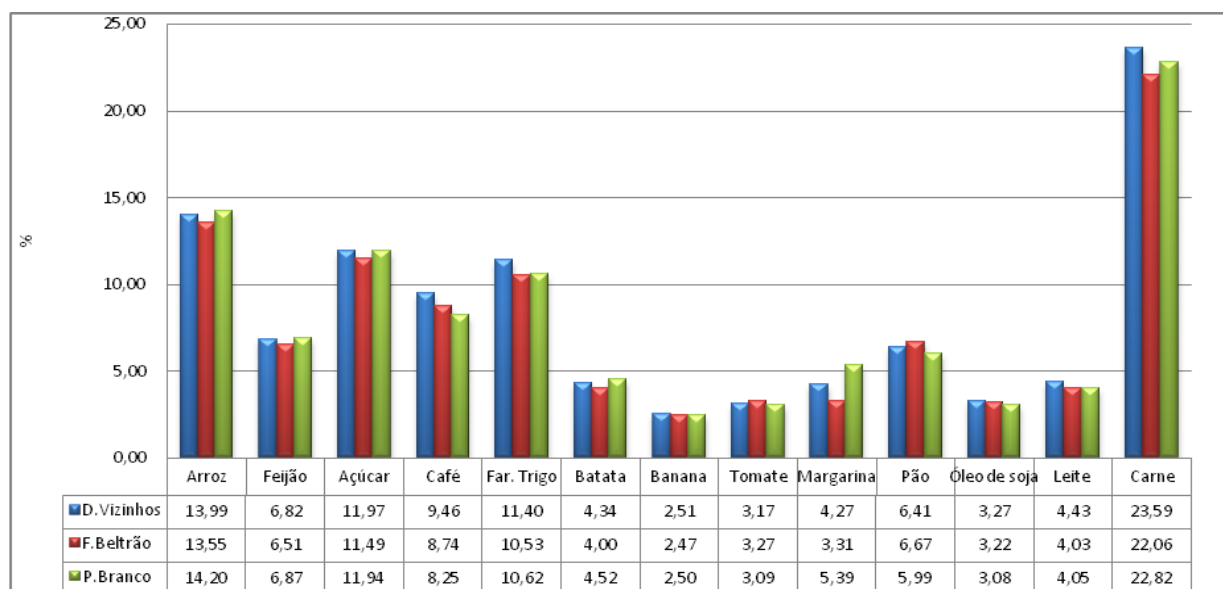


Gráfico 0 - Preços Individuais Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – jun/jul de 2016.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GEPEAD – Grupo de Estudos e Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa do valor da cesta básica para Francisco Beltrão desde 2007. Em 2014 o grupo passou a realizá-la em Pato Branco e desde outubro de 2015 em Dois Vizinhos. A agregação deste último município foi possível a partir da agregação dos Profs. Jaime Antonio Stoffel e Edicleia Lopes Cruz Souza, ambos da UNIOESTE. A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GEPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.

A equipe de extensão-pesquisa é formada pelos docentes já referidos, por discentes do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE e, desde abril de 2014 integrou-se a ela o Prof. Nelito Antonio Zanmaria da FADEP - Faculdade de Pato Branco. A referida inserção reforça a necessária cooperação que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
GPEAD/UNIOESTE-FB

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Profa. Roselaine Navarro Barrinha

Coordenadora da Pesquisa da Cesta Básica no Sudoeste do Paraná

Contato: roselainenbs@gmail.com

